

7 organizacións subscreben en Compostela un 'Manifesto Internacionalista' impulsado por Agora Galiza

SERMOS GALIZA / NOS TV :: 25/07/2017

Sete formacións políticas de Galiza, Portugal, Euskal Herria, Catalunya, Castela e Andalucía subscribiron o denominado 'Manifesto Internacionalista de Compostela'

CUP, Boltxe, Nación Andaluza, Plataforma Laboral e Popular, Comunistas de Castilla e Iniciativa Comunista apostan nunha Internacional que contribúa a coordinar "as luitas da clase operária, das mulleres e dos povos a escala mundial".

Sete formacións políticas de Galiza, Portugal, Euskal Herria, Catalunya, Castela e Andalucía subscribiron este 24 de xullo na capital galega o denominado '**Manifesto Internacionalista de Compostela**', un documento no que as asinantes mostran o seu "firme compromiso" coa "ruptura" do actual réxime do Estado español e a Unión Europea "mediante a abertura de procesos constituíntes".

O manifesto, impulsado por Agora Galiza, analiza a "crise estrutural" do capitalismo e a "deslaxitimación" do réxime español emanado da transición, ao tempo que acredita na loita organizada como único camiño para tombalo. Desbota as alternativas que cualifica de "ilusionismo eleitoral" e advirte contra reformas e cambios no réxime de cara a unha "segunda transición", o que para estas 7 organizacións non é senón unha "nova fraude".

Estas formacións sitúan como prioridade "articular nas nosas respectivas naçons (...) alternativas rupturistas revolucionárias, de genuíno carácter anticapitalista e socialista". Neste camiño, afirman que a "línea divisoria" entre ruptura e reforma "passa inelutivamente polo reconecemento do dereito de autodeterminación".

O documento está asinado por Agora Galiza (Galiza), Plataforma Laboral e Popular (Portugal), CUP (Catalunya), Boltxe (Euskal Herria), Nación Andaluza (Andalucía), Comunistas de Castilla (Castela) e Iniciativa Comunista (Madrid).

<http://www.sermosgaliza.gal/articulo/politica/organizacions-subscreben-%E2%80%98manifesto-internacionalista%E2%80%99-impulsado-agora-galiza/20170725104000059823.html>

Manifiesto internacionalista de Compostela

[GAL]

A crise que arrasta o capitalismo na sua fase senil é de carácter estrutural. Porém, este sistema atualmente hegemónico a escala global nom vai derruir por si só. Só o acionar da classe trabalhadora, das mulheres e dos povos logrará superar umha das piores etapas da história da humanidade.

A involuicòm reacionária e autoritária do Estado espanhol é consequência do retrocesso das luitas, do desarme ideológico da “esquerda” institucional, e antesala do fascismo que emanará das frustraços do populismo em curso.

A luta organizada, dotada dumha alternativa revolucionária de carácter socialista, é o único caminho para avançar na construçom dumha sociedade com justiça social, liberdades plenas e paz.

Atualmente o capitalismo está agudizando o caos generalizado em amplas zonas planetárias, mediante a brutalidade do militarismo, para assim garantir e aprofundar o saqueio dos recursos naturais, energéticos e a sobre-exploraçom dos povos trabalhadores que permita alargar a sua dominaçom crepuscular.

No 100 aniversário da Revoluçom Bolchevique e no meio século do assassinato do Che na Bolívia, o imperialismo é um monstro que sementa devastadoras guerras de rapina por toda a parte.

Esta crise estrutural do capitalismo coincide com a específica crise económica, política e institucional do regime postfranquista no Estado espanhol.

Lamentavelmente a deslegitimaçom popular do fraudulento sistema “democrático”, emanado da constituicòm espanhola de 1978, tem sido canalizado polo ilusionismo eleitoral promovido polos populismos socialdemocratas que prometem “transformaçons” e “mudanças” empregando as instituições.

Umha “segunda transiçom” que assegure umha recomposiçom controlada e limitada do regime, mediante maquilhagens constitucionais e reformas cosméticas, é simplesmente umha nova fraude.

Só umha estratégia de luta operária, popular e nacional de carácter rupturista, visada para a tomada do poder, poderá assegurar cumprir as reivindicaçons e demandas da maioria social e dos povos.

Com a rua como centro de gravidade, temos que contribuir para criar as condiçons subjetivas para articular umha saída política à crise do regime, frente à via eleitoral que só tem desmovimentado as luitas operárias, das mulheres, da juventude, das naçons oprimidas, gerando expetativas inviáveis de cumprir.

Nom podemos deixar-nos arrastar pola interessada perspetiva de acreditarmos que

desbancando o PP das instituições se recuperaram os direitos, conquistas e liberdades cercenadas e suprimidas pela organização criminal dirigida por Mariano Rajói.

A prioridade é articular nas nossas respetivas nações, e concretas formações sociais, alternativas rupturistas revolucionárias, de genuíno carácter anticapitalista e socialista.

A linha divisória entre reforma e ruptura no Estado espanhol passa inelutivelmente pelo reconhecimento do direito de autodeterminação das nações oprimidas pelo imperialismo hispano.

Se a equação Independência/Socialismo é o eixo central do programa revolucionário das nações oprimidas, o respeito escrupuloso pelo exercício do direito de autodeterminação e ruptura do atual regime, é pedra angular do conjunto das organizações revolucionárias. Nem o capitalismo, nem o patriarcado, nem Espanha, nem a UE se podem reformar.

As organizações e partidos abaixo assinantes manifestamos o nosso firme compromisso com a ruptura do atual regime espanhol e da União Europeia, mediante a abertura de processos constituintes.

É imprescindível vertebrar uma Internacional que contribua para coordenar as lutas da classe operária, das mulheres e dos povos a escala mundial. Eis o nosso compromisso, contribuirmos modestamente para avançarmos nessa direção.

A luta é o único caminho!

Compostela, Galiza, 24 de julho de 2017

Andoni Baserrigorri
BOLTXE [País Basco]

Francisco García Cediel
INICIATIVA COMUNISTA [Madrid]

Rosa Gómez
COMUNISTAS DE CASTILLA [Castela]

Miguel Lopes
PLATAFORMA LABORAL E POPULAR [Portugal]

Carlos Ríos
NACIÓN ANDALUZA [Andaluzia]

Anna Gabriel
CUP [Países Catalans]

Carlos Morais
AGORA GALIZA [Galiza]

<https://galiza.lahaine.org/7-organizacions-subscriben-en-compostela>